



## FUNDAMENTOS DA ÉTICA: Experiência no Colégio de Aplicação, da Universidade Federal do Acre

FROTA, Anthony Gabriel da Silva<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Emanuelle Menezes Carvalhosa de<sup>2</sup>  
DIAS, Manoel Coracy Saboia<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência vivida no Colégio de Aplicação, da Universidade Federal do Acre. O ponto de partida é uma regência organizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), acerca de fundamentos da ética na história da Filosofia. No decorrer da atividade, organizada para o 2º ano (turma 201), utilizou-se como metodologia a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Após a exposição de slides sobre as teorias éticas na Antiguidade Grega, foi organizado um código de ética com a participação ativa dos discentes. Os estudantes refletiram sobre problemas reais da comunidade e destacaram princípios para uma boa convivência, alicerçada nos conceitos filosóficos. Frases como “não cometer bullying”, “respeitar a opinião do colega” e “agir em vista do coletivo” foram incluídas no código. Os resultados demonstram que a problematização do conteúdo – ao invés da mera repetição – é fundamental para o aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** ética; felicidade; sabedoria prática; autoconhecimento.

### 1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre os fundamentos da Ética remonta às origens da Filosofia na Antiguidade Grega, perpassando, sobretudo, o período antropológico, que iniciou com o embate entre Sócrates e os sofistas. Na medida em que o foco do saber filosófico se deslocou da especulação sobre a *physis* para o “conhecimento de si”, o homem e sua comunidade política adquiriram maior importância nas discussões públicas (Reale; Antiseri, 2003).

À vista disso, e tendo como parâmetro os planos de ensino do Colégio de Aplicação (CAp), vinculado à Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsistas do

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Filosofia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, *Campus* Rio Branco. anthony.frota@sou.ufac.br.

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Filosofia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, *Campus* Rio Branco. emanuelle.oliveira@sou.ufac.br

<sup>3</sup> Professor Associado III da Universidade Federal do Acre. Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Docente Permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), Núcleo UFAC. manoel.dias@ufac.br



Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência elaboraram uma regência intitulada “Fundamentos da Ética”, enfatizando as perspectivas de Sócrates, Platão e Aristóteles.

O primeiro momento foi dedicado à contextualização da disputa entre Sócrates e os sofistas, explorando as divergências da época. De um lado, o conhecimento que busca a verdade acima de tudo, inspirado na conhecida revelação do Oráculo de Delfos. Sob outro viés, temos um conhecimento mais pragmático e utilitário, que afirma o homem como medida de todas as coisas (Chauí, 2000).

Na sequência, a teoria política de Platão, presente nas obras *A república* e *As Leis*, foi apresentada, em relação com a cosmologia do diálogo *Timeu*. Ademais, a caracterização das almas (concupiscível, irascível e racional) marcou o fechamento desta parte.

Os princípios básicos da ética aristotélica (felicidade, virtude, amor de amizade e sabedoria prática) marcaram o fechamento do conteúdo. Salientamos a importância de Aristóteles para a teoria política no Ocidente, e como muitas especulações são desdobramentos dessa teleologia (Wolf, 2013).

## 2 METODOLOGIA

Concluída a explanação do conteúdo, realizamos uma atividade com os discentes: a elaboração de um código de ética, com a participação ativa da turma 201 (2º ano do Ensino Médio). A inspiração para a escolha da tarefa foi o conceito de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), considerada de suma importância, pois

Neste método, o aluno precisa desenvolver a capacidade de descobrir e usar informações, construir suas próprias habilidades para resolver problemas e aprender o conteúdo necessário. O currículo que melhor prepara o futuro cidadão e profissional do mercado não é aquele somente baseado em teoria, mas o que, além dos conhecimentos teóricos, mostra como aprender por conta própria e como usar as informações que são adquiridas (Borochovicius; Tortella, 2014, p. 265)

A realização do código contou com o apoio ativo do supervisor, Prof. Me. João Paulo Silva Martins, e durou cerca de 25 minutos. Quadro branco e pincel foram os recursos materiais utilizados.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a regência da atividade desenvolvida, observou-se um comportamento de escuta ativa e atenção por parte do corpo discente. Os alunos mantiveram-se focados na exposição teórica, embora tenham apresentado um perfil mais reservado, com poucas interações espontâneas ou questionamentos durante a explicação do conteúdo.

Para monitorar a eficácia da transposição didática, foram realizadas sondagens constantes sobre a compreensão dos temas abordados. Em todas as instâncias, os estudantes responderam de forma afirmativa, declarando não possuir dificuldades de entendimento. Essa percepção de facilidade foi confirmada na etapa prática, quando os alunos foram convidados a identificar suas próprias qualidades por meio de um material de apoio listando diversas virtudes.

Ao serem confrontados com a pergunta “**Qual é a sua virtude?**”, notou-se que os discentes realizaram suas escolhas de maneira extremamente célere. No entanto, essa rapidez na seleção não foi acompanhada por justificativas detalhadas ou explicações profundas sobre os motivos que os levaram a identificar tais características em si mesmos.

Essa dinâmica revela um ponto importante para a discussão pedagógica: embora o conteúdo e o material tenham sido acessíveis e de fácil assimilação, a reflexão subjetiva tende ao pragmatismo. A facilidade na execução da tarefa, sem uma fundamentação mais elaborada por parte dos alunos, sugere que eles possuem conceitos imediatos sobre o tema, mas que ainda há espaço para futuras intervenções que estimulem uma autocrítica mais densa e o desenvolvimento do pensamento argumentativo. Assim, a atividade cumpriu seu papel de engajamento, servindo como um diagnóstico valioso sobre o perfil de resposta da turma diante de temas reflexivos.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal experiência vivenciada no Colégio de Aplicação da UFAC permitiu-nos observar que a Ética, quando abordada como um exercício prático e não apenas como um compêndio de teorias abstratas, gera um engajamento satisfatório por parte dos discentes. Os objetivos da regência foram atingidos, mostrando que a metodologia da ABP é importante para transpor o conteúdo filosófico para a realidade escolar e social.

## 5 AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – NID 01, pelo incentivo à conjugação entre pesquisa e *práxis*.

## REFERÊNCIAS

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B.. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 263–294, abr. 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: filosofia pagã antiga**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

WOLF, Ursula. **A ética a Nicômaco de Aristóteles**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2013.